PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 3, n. 7, 01 março 1909, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ANNO III — S. A. T. G. — N. 7

Pão de Santo Antonio

Orgam mensal da "Pia União do Pão de Santo Antonio"

Com bençam e approvação do Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano

Com bençam de S.S. Pio X.

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—S. Antonio»

Diamantina, Estado de Minas | SEGUNDA-FEIRA, 1º DE MARÇO DE 1909 | Redacção —Rua do Carmo

CULTO DE SANTO ANTONIO

«Quem protege aos pobres será por Deus largamente recompensado no seu divino tribunal».

D. Bosco.

Offertas:—Foram feitas á *Pia União*, em cumprimento de promessas, alcançadas pelo glorioso Santo Antonio: Agostinho Barbosa (Diamantina), 6$000; capm. Georgino Rufino Ferreira (Morro do Pilar), 4$000; Manoel dos Santos 5$000.

JEJUM E ABSTINENCIA.—Durante a *quaresma*, são dias de «jejum sem abstinencia», para os que gosam do indulto, as quartas-feiras; e dias de «jejum e abstinencia», quinta-feira da Semana Santa e sextas-feiras da cada semana.

Bençãos Matrimoniaes. — Desde quarta-feira de Cinzas até o domingo da Paschoela, são prohibidas as bençãos matrimoniaes.

Cinzas

«Memento, homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris» : «Lembra-te, ó homem, que és pó, e que em pó te has de tornar».

São estas as palavras que a Egreja Catholica dirige a cada um de nós em particular, pela bocca de seus ministros, na quarta-feira de Cinzas; palavras de maldição no sentido que Deus as pronunciou, diz o mais celebre dos oradores christãos; mas palavras de graça e de salvação, no fim a que se propõe a Egreja, fazendo-nos ouvil-as.

Palavras terriveis e fulminantes para o homem peccador, pois ellas lhe indicam a sentença irrevogavel de sua condemnação á morte; mas palavras doces e consoladoras para o peccador penitente, diz S. Chrysostomo, pois que ellas lhe ensinam o caminho da conversão pela penitencia.

O grande Antonio Vieira, em um dos seus monumentaes sermões, nos dá a eloquente licção: «Na substancial ceremonia da cinza, o christão tem a avivar-lhe no pensamento e no coração o nenhum valor de sua existencia mundana.

Origem involuntaria e fim incerto e tambem involuntario.

Somente valem os beneficios que pratique, os bens que produza; emfim, o homem só merece pelo que faz de bom. O quilate do seu valor deve sêr aferido pelo numero e extensão de suas virtudes.

Riqueza, talento, saber, poder e força, tudo vaidade das vaidades!

A doença inesperada quando não, a morte, tudo isso anniquila, destróe e dissipa!

Somente fica imperecivel, eterno, o bom uso que se tenha feito desses attributos.

Somos pó e a pó havemos de voltar; verdade tão dura para os que se esquecem della e vão semeando desgostos, escandalos e dôres em satisfação de seus vicios, alimentando a vaidade e regalando o corpo!

Os poderosos, se tivessem na mente a sua misera condição de pó, não attribulariam os seus semelhantes com violencias e injustiças!..

Memento, homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris!

Respeito humano

Espantalho miseravel, de almas acanhadas e pusillanimes, que males não causa este monstro na ordem domestica, social e religiosa?!

Capitulações mesquinhas e covardes nos negocios mais importantes, que jogam com os interesses da familia, da sociedade e da religião, não têm outra causa que não seja o respeito humano.

Aqui é o pae de familia, que transige com os principios mais sagrados da sua consciencia, para não merecer a alcunha de anti-social, de retrogado, de obscurantista. Ali é o politico, idolatra das pragmaticas sociaes, que se curva a certas exigencias impertinentes, pereçam, muito embora, os interesses da nação.

Mais além, é o catholico sem convicção, que corre, foge, se esconde, quando se trata de um testemunho publico da sua crença.

Trata-se de um baile, de um theatro, de um jogo; é um amigo que convida, ao qual estou ligado por muitissimas deferencias e attenções, não convem recusar. E' um deputado ou senador, é um ministro ou secretario que exige a lei permittindo o divorcio, prohibindo o ensino religioso, não ha recuar; decrete-se, prohiba-se, promulgue-se; levariam a mal a minha recusa, o meu nome andaria pelos jornaes, dir-se-ia que sou um homem sem energia (que ironia!).

Trata-se de ostentar publicamente as idéas catholicas. Não,—que diriam de mim? que sou um beato, um carola, um jesuita.

Não estão bem para a minha pessôa estas e outras expressões deprimentes.

Que injuria! Entram em lucta os estimulos do amor proprio, com a honra devida a Deus. Vence o amor proprio, fica satisfeito o «ego», e Deus é negado, é desconhecido! As convicções religiosas são collocadas debaixo da sôla dos sapatos, por uma risota, por um apodo, partidos quasi sempre de nullidades, de almas pequeninas, que si fossem pessôas sérias, respeitariam, por certo, as convicções alheias.

Do *São Paulo*.

Em dias do mez passado, foram duas senhoras do Rio consultar a um medium espirita. Esta concentrou-se, mas suas advinhações sahiram todas ás avessas, pois julgou casada a que era solteira e infeliz a que vivia contente, pelo que as duas iam retirar-se. A vidente, porém, acercou-se furiosa para cobrar; e como ellas não quizessem pagar, vieram a vias de facto, resultando a velha ficar contundida, com os moveis em desalinho e os vidros das janellas partidos.

Mas o curioso foi que ella chamou por todos os seus espiritos e não acudiu nenhum, apenas vieram dois policiaes que apartaram a briga.

Façamos sempre o bem a todos e mal a ninguem. *D. Bosco.*

A Egreja Catholica já lá vae

Vae para 1909 annos que a Egreja Catholica existe, e pouco menos ha que della se diz isso.

Cada seculo, cada impio, cada inventor de seita ou de heresia se julga emfim chegado a esse famoso dia do enterro da Egreja Catholica; cada um delles se crê destinado a entoar o *De profundis* do Papado, do Sacerdocio catholico, da Missa e de todas as antigas crenças da Egreja... e, não obstante, isso ainda não chegou.

No primeiro seculo do Christianismo, um proconsul do imperador Trajano escrevia-lhe nestes termos: «Antes de pouco tempo, graças á perseguição, *essa seita* será destruida, e não se ouvirá mais falar desse Deus crucificado...»

E Trajano morreu e o Deus crucificado continúa a reinar no mundo!

Tres seculos depois, Juliano, o Apostata, vangloriava-se de «preparar o tumulo de Galileu,» isto é, de anniquilar a sua Religião e a sua Egreja...

E Juliano morreu, e o Galileu e a sua Egreja vivem ainda!

No seculo decimo sexto, Luthero, esse monge revolucionario, que fez do argulho e da revolta uma religião, falava do Papado como de uma antigualha que estava á ponto de acabar: «O' Papa, dizia elle, ó Papa! se eu tenho sido uma peste para ti durante a minha vida, depois da minha morte serei a tua *destruição*!...»

E Luthero morreu, e o seu protestantismo dissolve-se por todas as partes! e o Papado conserva-se sempre mais vivo, mais florescente, mais venerado que nunca pelos verdadeiros catholicos!

E' assim que Voltaire, o inimigo pessoal de Jesus Christo. Voltaire, que assignava as suas cartas: «*Voltaire Christ moque*» (Voltaire zomba de Christo), ou «*Ecrasons l'infâme*» (isto é, Esmaguemos Jesus, e a sua Egreja); é assim, digo, que Voltaire escrevia aos seus amigos: «Já estou cançado de ouvir dizer que bastaram doze homens para fundar a Religião Catholica; quero mostrar que basta um só para a destruir.»

«Dentro em vinte annos, escrevia elle a um outro, o Galileu háver-se-á commigo.»

E, *vinte annos depois, dia por dia*, Voltaire morria num desespero de condemnado, pedindo um padre, que seus amigos, os philosophos, lhe negaram...

E a Egreja vive sempre atravessando as edades, e destruindo em sua passagem pacifica todos os que a pretendiam anniquilar.

E o mesmo acontecerá aos nossos grandes systemas modernos philosophicos e sociaes que modestamente se arvoram em reformadores da Religião de Jesus Christo, e em substitutos da Egreja Catholica.

Esta pobre gente, ainda menos temivel que seus antecessores, nem ao menos suspeita a sua propria fraqueza! Julga fazer cousas novas, quando não faz senão *requentar* o antigo thema de Voltaire, Calvino, Luthero, Ario, etc.

Acaso terá esquecido as palavras do Salvador ao primeiro Papa e aos primeiros Bispos: «*Ide, ensinae todos os povos; Eu estarei comvosco todos os dias até a consummação dos seculos*»?

Terá olvidado que elle disse ao principe dos Apostolos: «*Tú ès Pedro, e sobre ti, Pedro, edificarei a minha Egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella?*»

Por ventura, crê poder destruir o que Deus fundára?

Não, o tempo da Egreja Catholica «indica se não acabou» nem acabará senão quando o mundo tiver acabado.

A Egreja não teme nada; ella bem conhece qual é o principio divino da sua força e da sua vida; e enterrará os seus adversarios presentes, mais facil, mais pacificamente ainda, do que enterrará seus predecessores.

M. de Ségur.

Dr. Telles de Menezes

Foi alvo de estrondosa e significativa manifestação de apreço, por occasião da sua chegada a esta cidade, o illustrado clinico, dr. José Raymundo Telles de Menezes, que aqui esteve durante alguns dias, em visita a varias pessôas de sua amizade.

O minguado espaço de que dispomos no presente numero não nos permitte descrever o esplendor da sua recepção, limitando-nos, a registrar a grande estima e o elevado conceito de que justamente gosa em Diamantina, onde conta innumeros amigos e admiradores.

De regresso á Capital do Estado, d'onde, brevemente, transferirá a sua residencia para aqui, distinguiu-nos o illustre amigo, com delicado e attencioso cartão de despedida.

Foram restabelecidas as regalias de que merecidamente gosava o Collegio de N. S. das Dôres de S. João d'El-Rey.

Cogita-se em S. Paulo de levantar um monumento ao glorioso padre José de Anchieta e seus companheiros, fundadores daquella cidade.

Hospedado no Hotel Horta, onde foi muito visitado, esteve, em dias do mez passado, nesta cidade, o nosso illustre conterraneo, dr. Alexandre Gomes da Silva Chaves, que d'aqui se ausentára ha 30 annos.

Pão de Santo Antonio

Pedimos aos nossos assignantes remissos o obsequio de satisfazerem as suas assignaturas.

Retribuiu-nos a visita, a *Vida Mineira*, folha criteriosa e bem escripta, e que ha pouco iniciou a sua publicação na Estação de Curralinho, sob a redacção do operoso e intelligente moço sr. Antonio Martha Pertence.

Liberdade

Em tempo algum se fallou mais em liberdade do que em nossos dias: é a palavra magica da epocha.

Repetem-na, aos quatro ventos, sobretudo aquelles que blasonam o enfatuado nome de *livres pensadores*.

Possuimos, é dogma de fé, a liberdade, o livre arbitrio: a alma humana, brilhante centelha da intelligencia divina, creada á imagem e semelhança de Deus, é livre; a liberdade é um dos seus mais grandiosos attributos.

A liberdade, porem, pregada pela impiedade, pelos inimigos da Egreja de Deus, é apenas um mytho d'esse dom preciosissimo, cujo reino Jesus veiu nos conquistar com o seu Sangue Precioso, pregando o doce e sublime captiveiro da Cruz, a quem servir é reinar—*cui servire regnare est*.

Livres pensadores, espiritos fortes, emancipados em religião, e tantos outros da escola *moderna*, imaginam, cream mesmo, uma liberdade a sua vontade, que se coadune em tudo com o seu modo de pensar.

Para elles o pensamento do homem não se deve submetter á razão de Deus: assim pelo menos praticam, entregando-se, porque são livres, dizem, ás aberrações de um cerebro divorciado do espirito de Deus. Pensam, assim obcecados, possuir a verdadeira liberdade. mas..... entretanto jazem na mais abjecta escravidão, pois a alma separada do Espirito de Deus não póde cantar o hymno da liberdade: *Ubi spiritus Dei, ibi libertas—onde reina o Espirito de Deus, ahi se acha a liberdade*.

A liberdade verdadeira, pregada por Nosso Senhor em seu Evangelho, e por Elle defendida contra o espirito do mal, é a faculdade que temos de praticar ou não uma acção, de escolher uma cousa de preferencia á outra.

E temos consciencia d'essa liberdade: o sentimento intimo, que faz parte de nossa natureza, indestructivel ao mais forte raciocinio, nos convence de que somos livres.

Sim, somos livres, porem não para nos revoltar contra Deus, guiados pelo espirito do orgulho presumido; não para divorciar nossa intelligencia de sua origem divina, privando-a, assim, do seu alimento—a verdade.

Somos livres, não para sacudir o doce jugo da lei divina, satisfazendo aos desregrados desejos de um coração carnal, corrompido pelo mundo e pelas mais vis paixões, que vergonhosamente o escravisam.

Não são livres os homens, como muito se diz e se pensa hoje, para se revoltarem contra a Egreja, cujos dogmas se ridicularisam e se negam; cujos direitos e cujas leis se usurpam e se violam; cujos ministros e cujas ceremonias se vilipendiam e se profanam, tudo em nome da liberdade!.

Não foi para isto que nos deu Deus a liberdade. Tal liberdade, que taes attentados auctorisa e cohonesta, não é legitima, é antes um abuso d'essa faculdade. O remorso que o homem sente quando pratica o mal, é uma prova de que não é livre para pratical-o: tem o homem o poder de fazer um acto mau, mas não o direito de commettel-o: querer o mal, diz S. Thomaz, não é ter liberdade, ainda que exteriormente o pareça.

Jesus-Christo possuia a liberdade em toda a sua plenitude, entretanto não podia fazer o mal. A Santissima Virgem, que por um privilegio divino, era confirmada em graça, e não podia querer o mal, gosava de toda a plenitude da liberdade.

Mas .... desgraçadamente é o abuso da liberdade que, altivo e desenfreado, domina, em nossos dias, na sociedade.

Com effeito, doloroso e triste contraste, hoje em que mais geralmente se prega a liberdade—na imprensa, nos parlamentos, nas conferencias, nos comicios populares, nas palestras, aquelles mesmos que mais zelam e proclamam *os direitos do homem*, violam os direitos eternos de Deus, e vivem entregues a uma subserviencia mais vergonhosa—o servilismo moral.

Quem, com attenção e isenção de espirito, estuda a sociedade moderna, mesmo em nossa cara patria, experimenta a convicção de que vivemos em tempo de *liberdades* e não de liberdade, tal a escravidão moral que se apodera de quasi todas as camadas sociaes.

Ainda mais, criminosos attentados se commettem contra os *direitos* mais sagrados do pobre povo, por exemplo o direito do voto *livre*, e entretanto muito se falla em—*liberdade, egualdade e fraternidade*.

O mesmo lemma—"*Ordem e Progresso*", aliás de uma seita, é offensivo d'esses mesmos direitos, pois figura no pavilhão Nacional de uma nação em sua maioria catholica.

Prohibe-se *officialmente* o catecismo nas escolas de crianças *catholicas*, negase a naturalisação a sacerdotes extrangeiros, e no emtanto se permitte a extrangeiros leigos—*latet anguis in herbis*!!....

São incalculaveis os males que essa licença, com o nome de liberdade, espalha pela sociedade, testemunha e victima da anarchia, do nihilismo, da revolta contra a auctoridade, dos mais hediondos crimes que povoam os carceres, extendendo negro manto de deshonra sobre familias inteiras.

Exemplo bem eloquente do que affirmamos—a infeliz França, onde os facinoras a tal ponto se multiplicaram, que foi preciso, para conter sua ferocidade, restaurar a pena de morte, em um paiz onde se vem pregando e implantando a *tal liberdade* desde a Revolução Franceza, cuja escola forma adeptos como o facinora Pollet, chefe da quadrilha, que foi, com os mais, guilhotinado.

Mire-se neste espelho a nossa Republica, que, em vez de seguir o exemplo da grande republica norte-americana, Estados-Unidos, procura imitar a França, que, segundo os factos demonstram, rola para o abysmo moral.

Amemos, portanto, a verdadeira liberdade, defendamol-a com todas as nossas forças, mas guiados sempre pela Cruz—cuja escola formou em todos os tempos, cidadãos morigerados, ordeiros e honestos, e não facinoras e desordeiros, como forma a escola *das liberdades*.

Vigilante.

Mercês de Arassuahy

Foi, ha pouco, nomeado vigario da freguezia de N. S. das Mercês de Arassuahy, deste municipio, tendo tomado posse daquelle cargo no dia 2 do mez passado, o distincto e virtuoso sacerdote, revd. padre Lothario Cesar Alves Pereira.

Correcto e exemplar como é o padre Lothario no serviço do Senhor, melhor acquisição não podia fazer o bom povo de Arassuahy.

Nossas felicitações pela bella acquisição.

——

No proximo arraial do Guinda, desta freguezia, realisou-se no dia 13 de fevereiro o consorcio do sr. Antonio Luiz de Miranda, com d. Judith Horta de Miranda.

Agradecendo a participação, auguramos aos noivos perenne felicidade.

Bispo de Botucatú

Segundo noticia o *Minas Geraes*, no dia 20 de fevereiro, realizou-se com o maior brilhantismo, em Botucatú, E. de S. Paulo, a posse do primeiro bispo daquella diocese, o illustre e virtuoso sacerdote mineiro, d. Lucio Antunes de Sousa, natural deste Estado.

A praça Quinze de Novembro, onde se acha a Cathedral e o palacio episcopal, apresentava um aspecto deslumbrante pela profusão de luz, produzida por myriades de lampadas polychromas.

A praça achava-se caprichosamente enfeitada com tufos, festões, folhagens, apresentando um aspecto encantador.

Foi erguido um elegante arco, encimado pelos dizeres:—«Salve D. Lucio», vendo-se de um e outro lado as palavras—«Bispado de Botucatú».

Esse arco tambem foi illuminado por lampadas polychromas.

Os serviços de illuminação e ornamentação foram executados pelo engenheiro dr. Manfredo Costa, director gerente da empreza Força e Luz, daquella cidade.

Realizou-se no mesmo dia, á tarde, o banquete offerecido a d. Lucio Antunes de Sousa e ás pessoas de sua comitiva.

Compareceram os srs. dr. José de Campos Toledo, juiz de direito da comarca, o dr. Cardoso de Almeida, representando o sr. presidente do Estado, padre Pericles Barbosa, representando o arcebispo Metropolitano, os representantes de diversos bispos, de associações religiosas e o prefeito municipal.

Ao champagne, ergueu-se o sr. dr. Cardoso de Almeida, que saudou d. Lucio Antunes de Sousa em nome do sr. Presidente do Estado.

Falaram ainda outros oradores.

Falou por ultimo o exmo. bispo diocesano, que, visivelmente commovido, pronunciou um lôngo e substancioso discurso, respondendo a cada um dos oradores que o tinham brindado.

A oração de s. exc. revm. foi toda repassada de unecção religiosa.

A's 7 horas da noite, depois de paramentado na egreja matriz, s. exc. dirigiu-se para a cathedral onde fez a sua entrada solemne.

O percurso foi feito sob o pallio, sendo d. Lucio Antunes de Sousa acompanhado pelos drs. Campos Toledo, Cardoso de Almeida, major Nicolau Kuntz, presidente da Camara Municipal, representando tambem o dr. Carlos Guimarães, secretario do Interior, o dr. Corrêa Borges, delegado de Policia, representando o dr. Washington Luiz, secretario da Justiça e Segurança Publica, dr. Antonio Rodrigues de Mello, representando o bispo de Campinas, d. João Nery e Amando de Barros, representando o dr. Candido Rodrigues, secretario da Agricultura.

Foi cantado o *Te Deum*, sendo d. Lucio Antunes de Sousa saudado do pulpito, em uma brilhante allocução, pelo talentoso orador sagrado, padre dr. João Corrêa de Carvalho, vigario de Tatuhy.

A cathedral acha-se ricamente ornamentada e profusamente illuminada.

A concurrencia de fieis ao templo foi enorme.

O *Pão de Santo Antonio* e *A Estrella Polar* se fizeram representar pelo revm. sr. Padre José Messias.

——

Commemorando o seu anniversario natalicio, lembrou-se dos pobres de Santo Antonio, enviando á *Pia União* o donativo de 2$000, a nossa digna assignante, exma. sra. d. Maria Margarida da Costa Santos.

——

Recebemos o almanach da Pharmacia Andrade & Comp., para 1909, trazendo noticias variadas e conhecimentos uteis.

Gratos pelo exemplar com que fomos obsequiados.

——

As notas de 1$000 e 2$000 são trocadas na Caixa de Amortisação por pratas, e as de 5$000, 10$000, 20$000, 50$000, 100$000, 200$000 e 500$000 são substituidas por papel moeda.

D. Ignez Augusta Pereira de Sousa

Pretiosa in conspectu
Domini mors sanctorum ejus.

Após longa enfermidade, falleceu nesta cidade, no dia 10 de fevereiro ultimo, contando apenas 24 annos de edade, a exma. s.a. d. Ignez Augusta Pereira de Sousa, distincta e virtuosa esposa do sr. João Antonio Eulalio de Sousa e filha estremecida do coronel Manoel Cesar Pereira da Silva.

A saudosa finada era socia da *Pia U. do Pão de S. Antonio*, desde janeiro de 1903, e gosava de grande estima entre nós, pelos raros dotes de seu espirito, a que se alliavam as mais bellas qualidades de um coração nobre e magnanimo, sempre aberto aos alheios soffrimentos.

A sua morte foi uma perda dolorosa e sensivel para todos os que com ella conviviam, e mais dolorosa ainda para os seus venerandos e extremosos paes, não ha muito roubados ao carinho de um filho querido e inesquecivel.

A' d. Ignezinha, como familiarmente a chamavam, permittiu Nosso Senhor o supremo consolo, por ella mesmo solicitado, de receber, com antecedencia, a Sagrada Communhão, das mãos do nosso virtuoso e querido irmão benemerito, mons. Serafim Gomes Jardim.

Era normalista diplomada pela Escola Normal desta cidade.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realisou-se no mesmo dia, á noite, sahindo o feretro de sua residencia, para a Egreja de N. S. do Carmo, coberto de grinaldas de delicadas flôres artificiaes.

Compareceram ao enterro com os seus distinctivos de honra, os confrades antonianos, que foram prestar a derradeira homenagem da *Pia União*, á distincta consocia.

Sejam, pois, estas linhas portadoras da nossa profunda magua, pelo fallecimento da inditosa moça, roubada tão cedo ainda ao amor de seu caro esposo, ao carinho de seus venerandos paes e ao affecto sincero de seus dignos irmãos e parentes.

R. I. P.

Curso de humanidades

Installa-se hoje, no salão da Bibliotheca D. Joaquim o curso de linguas regido pelo illustrado sacerdote revm. padre Antonio Torres.

O fim principal deste curso é o preparo dos moços que se inclinam para o estado ecclesiastico, podendo, entretanto, outros que desejem seguir qualquer outra carreira matricular-se no mesmo curso, para assistirem a uma ou a todas as aulas, mediante modica mensalidade.

Chamamos a attenção dos jovens diamantinenses e paes de familia para esse curso, onde muito poderão aproveitar os alumnos.

Do nosso amigo e digno assignante, sargento Manoel Alves do Espirito Santo, recebemos delicada participação do nascimento de mais uma filhinha, para a alegria do seu lar.

Ao bom amigo e á exma. consorte, damos sinceros parabens.

——

Tendo se retirado do Seminario Diocesano para tratamento de sua preciosa saúde, volta agora, já restabelecido, a occupar as cadeiras que proficientemente regia naquelle conceituado estabelecimento de ensino, o nosso particular amigo e illustrado collaborador, revd. padre José Pedro Lessa.

Novo throno da Capella da Luz

Já se deu começo á construcção do novo throno da Capella de Nossa Senhora da Luz, cujos trabalhos foram contractados pela Archiconfraria com o habil operario snr. Francisco Guedes.

As obras serão feitas de esmola, pois a Capella é pobre: todos os diamantinenses, estamos certos, não deixarão de concorrer com o seu auxilio para essa tão indispensavel obra em uma Capella tradicional em Diamantina, recordando-nos os tempos do Tejuco.

O benemerito Confrade snr. major Antonio Manoel dos Santos concorreu para as obras com a avultada somma de 300$000. Esperamos ver bem correspondido o appello que fazemos aos fieis. Esta redacção recebe as esmolas que se offerecerem.

Dr. Herculano Cesar

Em visita á sua prezada irmã, ha pouco fallecida, esteve alguns dias na cidade, o nosso illustre conterraneo e particular amigo dr. Herculano Cesar Pereira da Silva, muito digno delegado auxiliar da Chefia de Policia deste Estado.

*** Eu não lhe posso pagar este facto senão d'aqui a tres semanas, disse um freguez a seu alfaiate. Quando é que está prompto?

— D'aqui a tres semanas.

Pelo sr. Agente Executivo Municipal estão sendo feitos grandes melhoramentos e reparos no Mercado Publico.

Ao Grande Emporio do Norte

No dia 15 do mez proximo findo, realisou-se nesta importante e conceituada casa commercial, o segundo sorteio do brinde mensal, de 100$000, sahindo á sorte o n. 68, pertencente á exma. sra. d. Maria Carolina de Azevedo.

No dia 15 de [illegible] haverá o terceiro sorteio.

Recebemos os Estatutos do Collegio D. Viçoso, importante e acreditado instituto de educação, sito á rua da Bahia, em Bello Horizonte, proficientemente dirigido pelo dr. Benjamin Dias Fernandes.

Recommendamos aos srs. paes de familia o conceituado Collegio D. Viçoso, onde a moral tem por base os salutares principios da Religião Catholica.

Gratos pelo exemplar que nos foi enviado.

Escriptorio de advocacia

O nosso illustrado conterraneo, senador dr. Pedro da Matta Machado, communica-nos, em attenciosa circular, que acaba de abrir em Bello Horizonte o seu escriptorio de advocacia, e que terá a maxima pontualidade no desempenho das commissões que lhe forem confiadas, perante o Tribunal da Relação, o Juizo Seccional, o fôro da Capital e das comarcas servidas por estrada de ferro.

Agradecendo-lhe a gentileza da participação, recommendamos o seu escriptorio aos nossos dignos assignantes e amigos, certos de que não se arrependerão, confiando suas causas ao patrocinio do illustre advogado.

Recebemos e muito agradecemos um exemplar da Carta Pastoral do exm. snr. d. Lucio Antunes de Sousa, Bispo de Botucatú, saudando a seus diocesanos.

Não fazemos por emquanto a sua apreciação, porque a queremos lêr com toda a attenção.

RAMAL DE DIAMANTINA

Não tem descançado a commissão popular permanente, que se incumbiu, em nome do povo diamantinense, de envidar todos os esforços possiveis, no intuito de conseguir do patriotico Governo do Estado, o breve inicio dos trabalhos da construcção do ramal ferreo, que deve ligar Diamantina á Central.

Tal é a bôa vontade de que todos se acham possuidos, pelo engrandecimento e prosperidade de nossa terra, que não cessam de trabalhar, tomando sempre medidas uteis, para que se torne uma realidade a construcção da estrada.

Do exmo. sr. dr. Carlos Ottoni, digno presidente da commissão, constituida junto ao Governo do Estado, pelo povo de Diamantina, recebeu a commissão popular d'aqui o seguinte officio:

«Illms. Srs. Cel. Ancelmo de Andrade e mais membros da commissão popular.

Em cumprimento á ordem do Povo diamantinense, transmittida por essa distincta commissão, solicitamos de S. Exc. o Sr. Senador Presidente do Estado uma audiencia especial, que nos foi consedida hoje, ao meio dia, achando-se presente o Dr. Juscelino Barbosa, digno secretario das finanças.

Li minuciosa exposição escripta, pedindo inicio dos trabalhos.

O Exm. Snr. Presidente do Estado repetiu a promessa feita á Diamantina, ao iniciar o seu Governo.

Informou-nos que o Dr. Secretario das Finanças tinha sido encarregado por elle de entender-se com o exm. sr. Dr. Presidente da Republica e Ministro da Viação sobre a construcção da estrada e que se estava promovendo accordo para melhor realisação sem quebra de bitola.

Declarou-nos que se não fosse esta circumstancia de vantagem para a Diamantina já estaria iniciada a estrada economica.

O Governo quer a construcção.

Agradecemos as palavras do Governo, manifestando a mais plena confiança, declarando que a estrada de ferro Diamantina era questão de vida e de morte para o norte de Minas.

A Commissão acompanha com o maior interesse a solução.

Saudações.

Bello Horizonte, 15 de fevereiro de 1909

Pela commissão.

Carlos Honorio Benedicto Ottoni.»

Sendo, pois, o interesse da commissão, o interesse geral do povo e de todo o diamantinense, que ama a sua terra, ninguem, absolutamente, ninguem, deve se esquivar de auxiliar a commissão, que não descança, repetimos, e não descançará jámais, em quanto não vir satisfeito o nosso maior desejo, que é e deve ser o de todos os filhos desta terra—a construcção do ramal de Diamantina.

Hebdomadario Catholico

E' representante deste nosso valente collega nesta cidade o sr. major Antonio Manoel dos Santos, que, por obsequio, se encarrega de receber pagamento de assignaturas atrazadas, reformal-as e tomar novas assignaturas para as pessôas que as desejarem.

Em S. João da Chapada, onde residia e era geralmente considerado, pelas suas qualidades de caracter e coração, falleceu no dia 13 do mez passado, o major Antonio Carlos de Araujo Verçosa, digno progenitor dos nossos amigos e assignantes, Antonio Carlos de Araujo Junior, Osorio Carlos de Araujo e Verissimo Carlos de Araujo, aos quaes enviamos sentidos pesames.

Em Itambé do Serro, deu-se o fallecimento do sr. Juscelino Pereira Brozinga, saudoso e pranteado irmão do nosso particular amigo Pedro da Costa Miranda.

O finado, que ha muito se queixava doente, era extremamente affectivo e muito estimado no Itambé e nesta cidade, onde contava muitos amigos.

A' sua exma. Familia e, particularmente, ao nosso amigo Pedro Miranda, apresentamos sentidas condolencias.

Francisco Clovis de Aguilar

Pie Jesu, Domine, dona ei requiem.

Victimado por pertinaz molestia, falleceu nesta cidade, no dia 24 do mez passado, o sr. Francisco Clovis de Aguilar, confrade antoniano.

Gosava o finado de grande estima entre nós, pelo seu bondoso coração e reconhecido prestimo.

Conhecendo perfeitamente a molestia que lhe minava o organismo, tratou logo, como catholico que sempre foi, de cuidar de sua alma, recebendo todos os sacramentos da Egreja, que lhe foram ministrados pelo padre Porphyrio Fernandes de Azevedo.

Era muito devoto do Cruzeiro do Rosario, cuja festa promovia e realisava todos os annos, nos dias 2 e 3 de maio.

O seu enterro effectuou-se no mesmo dia, ás 6 horas da tarde, acompanhando o feretro até a egreja do Rosario, o nosso irmão benemerito, mons. Serafim Gomes Jardim, diversos socios da *Pia União* e muitos amigos do extincto, que deixa inconsolavel viuva e uma filhinha ainda em tenra edade.

A todos de sua exma. Familia, apresentamos o nosso sincero pesar.

O «Gaulois» conta o seguinte facto verdadeiramente commovedor e consolador para a humanidade:

«Uma menina de uns dez annos, que habita um dos quarteirões populosos de Pariz, Simone B..., profundamente commovida pela catastrophe italiana, que ella vira reproduzida no cinematographo, quiz ella tambem enviar o seu obulo para as pobres victimas.

Mas, na sua edade e condição, ninguem é rico. Ella teve então uma idéa ingenua e encantadora, que só podia mesmo brotar num coração de menina: dar a mais bonita das suas duas bonecas para alegrar uma das innumeras orphans que o desastre italiano privou eternamente dos sorrisos e beijos de sua mãe.

A mamã de Simone approvou o lindo gesto da filhinha. A boneca foi enviada a uma das muitas organizações encarregadas de receber dinheiro ou donativos de especie, destinados ás victimas, indo assim, caminho de Sicilia, levar á alguma italianazinha infeliz o pensamento e o sorriso de uma de suas irmãs da França».

Motta & Prado

Os conceituados pharmaceuticos Motta & Prado, estabelecidos á praça Corrêa Rabello, desta cidade, realisaram no dia 11 do mez passado o primeiro sorteio do premio de 25$000, que a sua casa offerece mensalmente aos freguezes que lhes compram **dez mil réis** a dinheiro ou a prazo maximo de trinta dias.

Foi premiado o n. 3, pertencente ao sr. Galdino Guimarães dos Santos, que logo recebeu a importancia e passou o competente recibo.

Antes e depois do sorteio, tocou em frente á pharmacia, a excellente banda militar do 3º. Batalhão.

COUPONS BENEFICENTES

Arrecadamos durante o mez de fevereiro ultimo:

Da Pharm. Motta & Prado (951),	19$020
Da Pharmacia Andrade & Cia. (41),	3$700
Som.	22$720

Entregaram nesta redacção *coupons* de Motta & Prado: Alexandre Lopes de Moura, 117; José Hypolito, 5; João Antonio de Paula Jorge, 6; Antonio Carlos de Araujo, 11; João Mathias de Magalhães, 17; José dos Santos Pereira, 22; Francisco Gomes, 117; Vicente Velloso, 15; Aracy Novaes, 19; Francisco Mourão, 18; Joaquim Augusto Pinto, 23.

PADRE SUPERIOR

Chegou a esta cidade, sendo festivamente recebido no Seminario, o revd. padre Desiderio Dechands, ex-reitor do Collegio de S. Vicente em Petropolis, o qual veio assumir a direcção do Seminario Diocesano.

EXPEDIENTE DA PIA UNIÃO

MEZ DE FEVEREIRO

Expediram-se durante o mez findo, 8 guias, concedendo pensão a familias pobres em domicilio.

—Aviaram-se 15 receitas medicas por conta da *Pia União*.

—Em data de 16, foi nomeada administradora interna do *Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio*, e tomou posse do cargo no mesmo dia, a exma. sra. d. Maria Carolina Passos.

—Pagaram mensalidades:

D. Josefina de Paula Gomes (Curvello), 6$000; Serafim Libano Junior, 6$000; Albino Ramos, 3$000.

MOVIMENTO DA PAROCHIA

Durante o mez de fevereiro ultimo, foi o seguinte o movimento desta parochia:

BAPTISADOS:—*Maria da Paixão*, filha de Carlos Alves Ferreira Prado; *Maria*, filha de Justino Vieira Rocha; *Benedicto*, filho de Julia Soares; *Geraldo*, filho de João Baptista de Mello Brandão: *Vicente*, filho de Joaquim de Farias; *Sebastião*, filho de Getulio Fernandes Ferreira; *Geraldo*, filho de Felisberto Roque dos Santos; *José*, filho de João Evangelista dos Santos; *Luiza*, filha de Gregorio Ferreira: *Raymunda*, filha de Clarindo Xavier dos Santos, *Sebastião*; filho de Manoel Bejarame e Tecla; *José*, filho de Alfredo Xavier dos Santos; *Rita*, filha de Lerino dos Santos; *José Waldemar*, filho de Bernardino Felix da Silva; *Pedro José*, filho de Pedro Giuseppe Orlando; *Anna*, filha de João Chrysostomo de Meira; *Geralda*, filha de Manoel Urbano da Silva; *Victor*, filho de Americo França; *Isaura*, filha de Levy de Menezes; *Geraldo*, filho de Octavio Henriques de Sousa, *Irene*, filho de Francisco Pinheiro Costa; *Hypolito*, filho de Algemiro Pamplona Duarte; *Maria*, filha de Raymundo Ferreira da Silva.

CASAMENTOS:—José Nazareno com d. Sebastiana Seixas; Leonel Severino com d. Maria Cecilia de Oliveira; José Pinto de Araujo com d. Maria das Dôres Rocha; David Carneiro da Cunha com Maria José de Souza; Serafim de Almeida Maria com d. Maria José Caldeira Brant.

OBITOS:—Seputtaram-se nesta cidade:

Nas Mercês: Dia 2, o innocente *Alencar*, filho de Joaquim Gonçalves Ferreira; 7, Maria Rosa Lopes da Silva, fallecida na *Santa Casa*; 9, o innocente *Julio*, filho de José Francisco Dias, 14, a innocente *Maria*, filha de José Pedro Brandão; Genoveva Villas Bôas, fallecida na *Santa Casa*; 19, José Antonio Leite, vulgo Piolho, fallecido no *Recolhimento dos Pobres de S. Antonio*; 22, Alfredo Mourão, fallecido na *Santa Casa*; dia 25, Ismenia Ignez da Conceição, fallecida no Hospital da Saude.

No Amparo: Dia 5, a innocente *Zenita*, filha de João Baptista de Mello Brandão; 11, Manoel Ribeiro de Faria, fallecido na *Santa Casa*; 24, a innocente *Aurelina*, filha do Tenente Cesario Pereira da Cruz;

No Carmo: Dia 10, D. Ignez Augusta Pereira de Sousa.

Na Luz: dia 5, o innocente *Sebastião*, filho de Leopoldo da Cunha Souto; 18, o innocente *José*, filho de Luiz da Silva Ramos; 20, o innocente *David*, filho de José de Almeida;

No Cemiterio Civil: dia 4, Antonio Pedro de Oliveira e Henriqueta da Costa; fallecida na *Santa Casa*; 5. Visconde Eugenio de Tourinho.

† Será rezada amanhã, ás 7 horas, na egreja de N. S. do Carmo, uma missa por alma do finado Augusto Cesar Pereira da Silva, em commemoração do 3º. anniversario de seu fallecimento.

O coronel Manoel Cesar convida as pessôas de sua amizade para esse acto piedoso de nossa religião.

L. L.

Domingo-7 de Março

Ponta d'Arêa

«Illm. Sr. Presidente da Pia União do Pão de Santo Antonio — Diamantina.

Vimos hoje á vossa presença, em nome de alguns catholicos que fazem parte do pessoal da Estrada de Ferro Bahia e Minas, offerecer para o pão dos pobres do glorioso Santo Antonio, uma modesta contribuição, que é ao mesmo tempo uma supplica, para que o portentoso Santo nos assista com seu auxilio nas amarguras porque actualmente passamos nesta Estação.

Victimas de atróz perseguição, atravessamos uma quadra de afflições, sem uma vóz amiga que nos conforte, nem mesmo a do ministro de Christo, que aqui não poude permanecer. Volvemos, pois, nosso pensamento para o glorioso Thaumaturgo, pedindo-lhe sua intervenção a nosso favor, fazendo com que se finde esta situação por demais penosa.

Catholicos sinceros, nunca nos furtamos á pratica da esmola, não sendo esta a primeira vez que damos expansão aos nossos sentimentos de fé, pois, estamos convencidos de que só de Deus poderá vir o remedio para os males que nos affligem.

Bem sabemos que o soffrimento é o meio de que Deus se serve, não só para experimentar os seus eleitos, como para fazer expiar aos peccadores os seus crimes. E como de direito nos collocamos nesta segunda cothegoria, rogamos a Elle nos conceda a sua divina graça, para conseguirmos a saúde da alma e a paz do espirito, de modo que possámos proseguir em nossos trabalhos, animados pela doçura da Religião.—Ponta d'Arêa, 13 de janeiro de 1909.—João Vicente de Almeida, reforma da assignatura, 2$000, offerta 8$000; Caetano Vicente de Almeida, reforma, 2$000, offerta 3$000; Gonçalo de Almeida Machado, reforma, 2$000, offerta 3$000; Alfredo Silva (Mayrink), assignatura, 2$000; Antonio Nobre Bomfim, offerta, 2$000; Magdaleno da Silva, offerta, 2$000; Alfredo Melgaço, offerta, 1$000; Firmiano Sant'Anna, idem, 1$000; Henrique Fernandes, 1$000; Galdino Bispo, 1$000; Felix Abrahão da Costa, 1$000; Pedro Roque Cururype, 1$000; Francisco de Sousa, 1$000; Alvaro Abilio de Almeida, assignatura, 2$000, offerta, 8$000; Antonio Pinto Ferreira, assignatura 2$000».

Educação dos Filhos

Collegio sem Deus

Certa christã, por condescendencia com seu marido, que queria dar ao filho uma instrucção muito *solida*, tivéra a fraqueza de deixar ir o menino para um desses collegios que não córam de se annunciar *sem Deus*.

O adolescente sentiu que, pouco a pouco, lhe fugiam a innocencia, a paz, a alegria; sentiu cahirem uma a uma as crenças religiosas que recebera de sua mãe, ficou como uma arvore que o vento frio despe de suas folhas. Desceu na intelligencia lenta dos explendores da luz ás profundezas das trevas.

Que aconteceu? O menino, chegando a mocidade, não achando nada dentro de si, nada ao redor de si, suicidou-se.

A mãe, com isso, ficou quasi morta de dôr.

O pae não è, não deve ser o unica arbitro do futuro do filho. O pae não reivindica para si a missão de tratal-o, acha pelo contrario, que o posto da mãe é na cabeceira do leito.

E quando se trata de sua alma, dos seus eternos destinos, a mãe será considerada como pulha? Não, não, isto não é, e não deve ser assim.

Deus deu ás mães uma especie de intuição do perigo que ameaça seus filhos; o pae é muitas vezes cégo.

Pouco depois do suicidio do filho, a mãe morreu de dôr.

O pae dessa pobrezinha, victima da educação sem Deus, publicou estas linhas textuaes da mãe, sob o titulo: «Expiação de um pae.»

Oh! mães, mães christãs, não vos pareis remorsos semelhantes!

Donativos

«Deus abençoa e recompensa aos bemfeitores das obras de caridade.»

Durante o mez de fevereiro ultimo, foram feitos á "Pia União", os seguintes donativos: Simão da Cunha Pereira (Serro), 2$500; Nelson Fernandes (S. João da Chapada), 1$000; Major Antonio da Rocha Torres, 1$000; dr. Elysardo Eulalio, 1$000; Cicero Campos, 2$000; d Christina Queiroga (Serro), 1$000; d. Bemvinda Alves Couto, 8$000; coronel Luiz Euzebio de Lima, 5$000; dr. Alexandre Gomes da Silva Chaves, 2$000; d. Josefina de Paula Gomes (Curvello), 2$000; d. Engracia de Santo Antonio (Gouvêa), 2$000; d. Carmen Diamantino Pereira da Silva, $500; Samuel Guerra, $500; Augusto Pinto de Oliveira, 19 *coupons* de pães, para os pobres: Conego Epaminondas Nunes, 5$000.

Miscellania util

A manga.—A manga possue propriedades medicinaes da maior importancia: bem madura é um magnifico depurativo do sangue, sudorifica; util contra a sarna, a syphilis, o escorbuto e a coqueluche das crianças; usada em jejum, cura a tisica. O cosimento forte das sementes, usado internamente, distróe os vermes: a gomma da arvore, dissolvida na agua e bebida, cura a diarrhéa, e o cosimento das folhas, applicado sobre as partes golpeadas, as desinflamma e tira as manchas formadas pelo sangue coagulado.

O amendoim.—O amendoim, além da virtude que possue e que é geralmente conhecido, é aconselhado nos Estados Unidos aos tuberculosos e aos que padecem de insomnia, como remedio maravilhoso.

Sabe-se que o referido fructo é rico de materias gordas, e, portanto, não pode deixar de ser agente de superalimentação, tão necessaria aos affectados dos pulmões.

O inventor e propagandista do tratamento da insomnia pelo amendoim é um illustrado clinico norte-americano, que se serve do seguinte processo:

Comer, mastigando lenta e completamente, cerca de 50 bagos de amendoim e pouco tempo depois virá o somno. Os amendoins não são toxicos, não podem fazer mal e nada se arrisca experimentando o facil e novo medicamento.

Aperto de mão.—Os hygienistas descobriram que o aperto de mão é condemnavel e só num centimetro quadrado de pelle humana, encontraram 80.000 microbios.

O suicidio

O escriptor catholico, conselheiro Joaquim Rodrigues de Bastos assim se expressa sobre monstruoso crime:

«O suicidio é um roubo feito ao genero humano.

O suicidio é sempre o crime dos fracos. Que coragem póde ter aquelle, que treme diante de um revez da fortuna?

Ninguem deve desamparar seu posto, sem ordem de quem lh'o confiou: o posto do homem é a vida.

Entregar-se á dôr em vez de resistir, matar-se para subtrahir-se a ella, é abandonar o campo de batalha antes de ter vencido.

O suicida é quasi sempre atheu. Se o não fosse, como se atreveria elle a comparecer ante o Supremo Juiz, sem ser chamado?

O suicida é o mais fraco e o mais temerario dos homens. Elle não póde luctar com o tempo, e affronta a eternidade».

Vida Religiosa

Cinzas.—Na quarta-feira de Cinzas, houve na Sé-Cathedral, ás 8 horas da manhã, missa solemne, assistindo do solio, em pontifical, s. ex. revma. o sr. Bispo Diocesano.

Officiou o rev. vigario, mons. Antonio de Souza Neves, comparecendo ao acto diversos sacerdotes e o seminario maior.

—Na Capella do *Recolhimento dos Pobres*, o mons. Serafim Gomes Jardim celebrou missa, ás 6 horas da manhã, havendo antes bençam e imposição de cinzas aos fieis.

Festa de S. José.—No dia 12 do corrente, começarão na Sé, os septenarios que precedem á festa em honra do glorioso patriarcha S. José, padroeiro da Egreja Universal.

Festa das Dores.—Na capella do Bomfim, devem começar no dia 26 do mez actual, os septenarios de N. S. das Dôres, cuja festa se celebrará no dia 2 de abril proximo, havendo missa solemne e a tradicional procissão, á noite.

Para o maior realce e brilhantismo da procissão, pede-se o concurso de virgens e anjos.

Via Sacra.—Na Sé, em diversas egrejas e capellas da cidade, realisam-se, durante a *quaresma*, ás quartas e sextas-feiras, ás 6 horas da tarde, os piedosos exercicios da *Via Sacra*, havendo pratica em algumas.

—No *Recolhimento dos Pobres*, essa devoção será rezada ás sextas-feiras, ás 5 horas da tarde.

Sermões Quaresmaes.—Começaram hontem, na Sé, os esplendidos sermões quaresmaes, pregados pelo nosso venerando Bispo Diocesano, tendo o espaçoso templo se regorgitado de fieis, para ouvir a palavra auctorisada e edificante de s. exc.

Missa Parochial.—Aos domingos, na Sé, ás 10 horas da manhã, com pratica ao Evangelho.

Missas.—Aos domingos, ás 4 horas da madrugada, na Sé, e das 5 1/2 ás 8, nas egrejas do Coração de Jesus, do Carmo, Mercês, S. Francisco, Amparo, Santa Casa, Hospital da Saúde, Palacio Episcopal, Collegio de Nossa Senhora das Dôres e Recolhimento dos Pobres.

Bençam do SS. Sacramento.—A's 6 horas da tarde, na Sé, precedida de pratica sobre o Evangelho do dia; e na egreja do Coração de Jesus, Collegio de N. S. das Dôres, Palacio, Hospital da Saúde e Santa Casa de Caridade.

—A's primeiras sextas-feiras do mez, ha missa na Sé, com communhão geral dos associados da Guarda de Honra, havendo bençam do Santissimo, á tarde.

—A's quartas-feiras, missa de S. Geraldo, na Sé, e, aos sabbados, missa de N. Senhora, na Sé e na egreja do Amparo.

Catecismo.—Na Sé, para meninos, ás quintas-feiras, ás 2 horas da tarde; para meninas, ás sextas, tambem ás 2 horas da tarde; na egreja do Amparo, ás quintas, ás 2 horas da tarde, para meninos, e aos domingos, a 1 hora, para meninas; na egreja da Luz, para meninos, ás sextas-feiras, ás 5 horas da tarde; para meninas, aos domingos, ás 11 horas da manhã.

Devoções.—A's quintas-feiras, visitas ao SS. Sacramento, na Sé; ás sextas-feiras, ao Senhor da Bôa Morte, no Carmo; e ás terças-feiras, á tarde, visitas a Santo Antonio, para supplicas e cumprimento de promessas, na capellinha do *Recolhimento dos Pobres*.

Reuniões.—*P. U. do Pão de Santo Antonio*, no primeiro domingo de cada mez, ás 2 horas da tarde, na Sé; *Conferencia da Immaculada Conceição*, todos os domingos, ao meio dia, na Bibliotheca D. Joaquim; *Conferencia de S. José*, aos domingos, ao meio dia, na egreja do Carmo; *Filhas de Maria*, aos domingos, no Collegio de N. S. das Dôres; *Guarda de Honra*, uma vez ao mez, na Sé.

No Cinema-Pathé

Ao Telephone

—Allow! Quem fala?

—Manoel Ambrosio...

—Ah! mas não conheço.

—Quem está no apparelho?

—Pois não conhece o compadre Manoel.

—Cheguei hoje de Curralinho, de onde deve partir o ramal ferreo para Diamantina.

—Ah! bem. Cá o espero para assistir a uma sessão no *Cinema*, que é a diversão mais attrahente que aqui temos.

—Quanto se paga?

—Apenas 500 rs. de entrada.

—Pois sim. Porém, primeiro peço que me indique onde posso e devo comprar uns remedios mais a contento.

—Isso é facil. Vá á Pharmacia Andrade & Comp., á rua da Quitanda, em frente ao armazem muito sortido de Motta Filho, e lá encontrará tudo que deseja, e por preços baratissimos.

—Pois bem, acceito o seu convite para o *Cinema* e primeiro vou direitinho á Pharmacia do Redelvim. Obrigado pela informação. Até logo!

—Até logo! Olhe, não se esqueça e nem se engane, o Redelvim vende quasi dado e tem um remedio infallivel para extrahir callos.

Martyres do Mundo

O soberbo, martyr d'importunações.
O rico, martyr de cuidados.
O pobre, martyr de necessidades.
O poderoso, martyr de ambições.
O sabio, martyr de inveja.
O nescio, martyr de presumpções.
O virtuoso, martyr de escrupulos.
O peccador, martyr de culpas.
O necessitado, martyr de miserias.
O glotão, martyr de achaques.
O ambicioso, martyr de sustos.
O avarento, martyr de faltas.
O entromettido, martyr de despresos.
O bemfeitor, martyr de ingratidões.

De passagem para Poços de Caldas, esteve alguns dias na cidade, o major Antonio Barbosa, nosso digno assignante, residente em Capellinha.

***—Onde é que ficaste tanto tempo? pergunta uma moça a seu irmãozinho.

—Estive brincando de carteiro; levei cartas em todas as casas desta rua.

—Que cartas levastes?

Aquellas da gaveta, que estavam atadas com uma fita vermelha.

A moça deu um grito de espanto: o pequeno distribuira as cartas que ella recebera de seu noivo.

Apedidos

Agradecimento e Despedida

Regressando para Bello-Horizonte, não me foi possivel despedir-me pessoalmente de todos aquelles que, constituindo a grande maioria da população diamantinense, me acumularam de affectos e gentilezas, durante minha curta estada na Cidade.

As minhas occupações profissionaes e o pouco tempo de que dispuz motivaram esta involuntaria falta, que a todos peço terem a bondade de me relevar.

Com toda a abundancia do meu coração agradeço aos nobres e generosos diamantinenses em geral a carinhosa e excepcional recepção que me fizeram.

Pretendendo voltar brevemente, com o fim de permanecer durante o resto de minha vida n'esta hospitaleira terra, que considero minha patria, procurarei então manifestar a cada um dos diamantinenses de per si a minha sincera e perenne gratidão.

Diamantina, 13 de Fevereiro de 1909.

Dr. José Raymundo Telles de Menezes.